

Hesfa pede socorro

Prédio do Hospital Escola São Francisco de Assis (Hesfa), da UFRJ, construído no século passado e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional desde 1983, apresentada rachaduras na sua fachada, tijolos expostos e muito limo. Trata-se de mais um sintoma do estrangulamento financeiro da universidade sem verbas para manutenção do seu patrimônio.

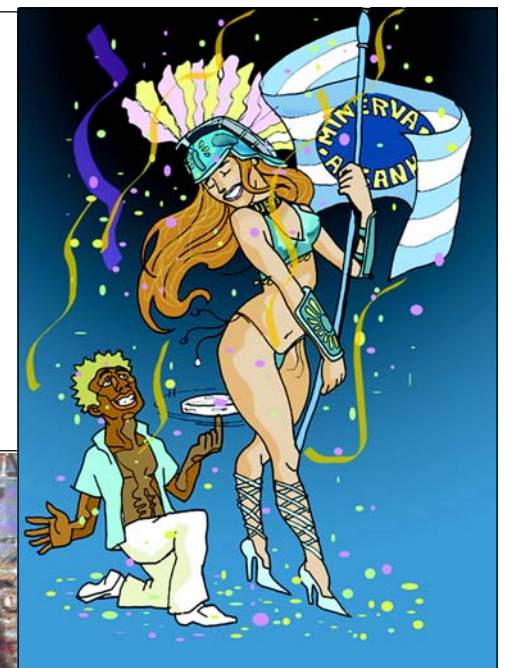
FUNCCIONALISMO

Campanha salarial em março

Plenária nacional do funcionalismo marcou para 17 de março o lançamento da campanha salarial com um ato em Brasília. A reunião realizada no domingo também aprovou indicativo de greve para abril e reposição salarial de 50%.
Página 3

UFRJ vai ao carnaval

Estudantes da Escola de Belas Artes da UFRJ estão trabalhando no barracão das escolas do grupo especial. "Aqui é o momento do fazer, onde teoria e prática acontecem ao mesmo tempo", disse o mestre Joãosinho Trinta, elogiando o desempenho dos alunos. Os foliões da UFRJ têm um encontro marcado na manhã do dia 21, sábado de carnaval, na avenida Rio Branco: a saída do bloco Minerva Assanhada. Quem quiser esquentar as baterias no ensaio do bloco, tem uma última chance nesta sexta-feira, dia 20. *Páginas 2 e 8*



Retomadas as negociações dos 28,86%

Conforme foi informado na edição nº 604, a diretoria do SINTUFRJ esteve em Brasília com a Pró-Reitoria de Pessoal. A reunião, agendada pelo Sindicato, realizou-se no dia 10, às 17h30, na Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Ges-

tão (MPOG). Estavam presentes pelo MPOG/SRH, o secretário Sergio Mendonça e o diretor de Programas Vladimir Nepomuceno; pelo SINTUFRJ, a coordenadora-geral, Ana Maria Ribeiro, e as coordenadoras Neuza Luzia e Simone Silva; pela PR-4, o superintendente Roberto Gam-

bine e os assessores Carlos Moreira e Edarb.

A orientação do MPOG é que sejam anexados ao processo o documento da Procuradoria com informações sobre a Ação Rescisória e a Ação Cautelar, assim como sobre os cálculos dos atrasados para que possa ser pau-

tada uma reunião com a Secretaria de Orçamento e Finanças (SOF) do Ministério. A PR-4 assumiu o compromisso de agilizar o solicitado e enviar até a semana que vem a referida documentação. As negociações serão retomadas na semana após o carnaval. ■

Minerva esquenta as baterias

Os foliões da UFRJ têm um encontro marcado na manhã do dia 21, sábado de carnaval, na Avenida Rio Branco: a saída do bloco Minerva Assanhada. Quem quiser esquentar as baterias no ensaio do bloco tem uma última chance nesta sexta-feira, dia 20. O ensaio é no bar da praia, em frente à Reitoria, o Pato Roco, a partir das 18h, com integrantes da bateria do Salgueiro e de percussionistas da Vila Pinheiro.

O SAMBA DA MINERVA

Ela é Minerva assanhada
E eu tô ligado na dela
Se o amor é coisa singela
O que eu quero
É viver com ela

Chega para cá neném
Mostra o que você tem
Quero desvendar os seus segredos
Você vai ficar bem
Um novo tempo vem
A esperança já venceu o medo

É carnaval... eu vou...
Beijar você... amor...
Eu vou cair de corpo
E alma na folia
Me entregar
à deusa da sabedoria

Letra de Noca da Portela, Flávio Oliveira, Roberto Medronho e Tiko Dorilêu.

PRÉ-VESTIBULAR

Para os dependentes de sindicalizados do SINTUFRJ e para os trabalhadores de outras categorias a matrícula para o curso será feita IMPRETERIVELMENTE nos dias 17 e 18 de fevereiro, das 16h às 20h, SOMENTE no IFCS. Quem não comparecer para fazer a matrícula perderá a vaga. Automaticamente serão chamados os que ficarem na reserva das vagas no sorteio. Telefone 3852-1026

DVST vacina

A Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) está promovendo uma campanha de vacinação contra a hepatite B, tétano e difteria. Até o carnaval as vacinas serão aplicadas em locais onde as pessoas estão mais expostas ao contágio dessas doenças. Nessa semana será a vez do CCS, CT e CCMN. As vacinas foram oferecidas pelo Nesc, e a partir de março estarão disponíveis somente na DVST.

Nos dias 11, 12 e 13 as vacinas foram aplicadas no Centro Cultural do SINTUFRJ, atendendo, dessa forma, os funcionários do horto, Prefeitura e Sindicato. Segundo Maira Fontaneli Fernandes, enfermeira responsável, "para estar imunizado é necessário tomar as três doses da vacina". Portanto, quem tomar essa primeira dose deverá ir à DVST na data indicada pelas enfermeiras para tomar as outras duas doses. Adolescentes da Colônia de Pescadores da Ilha do Governador do grupo Siri na Lata promoveram com a vacinação um *show* na Reitoria na manhã de sexta e à tarde na Praia Vermelha. Camisinhas foram distribuídas na Reitoria e na Praia Vermelha. Mais de 500 pessoas foram vacinadas.

A hepatite B pode ser contraída por meio de contato sexual, sangue contaminado e secreções. A difteria é adquirida por contato oral. Já o tétano pode ser contraído de forma acidental ou neonatal. A acidental é adquirida no contato com objetos perfurocortantes que estejam infectados com o vírus e também no contato de feridas com solo contaminado. "As pessoas não sabem mas podem contrair tétano quando caem no chão e se ralam. O solo pode estar contaminado. O asfalto da Presidente Vargas, por exemplo, tem um alto índice de contaminação", afirmou Maira Fernandes. A outra forma de contrair tétano é logo após o nascimento. Por isso é importante que as mulheres se vacinem, mesmo que estejam grávidas, para que os filhos recebam essa imunização.

Foto: Niko Júnior



PREVENÇÃO. A vacinação vai continuar esta semana

Reunião dos aposentados

A Coordenação de Aposentados realizou sua primeira reunião no último dia 10. De acordo com Maria José Barcelos, uma das coordenadoras, existe um pré-projeto elaborado pela coordenação que será amplamente debatido pelos aposentados. Nesta reunião foram discutidos o tratamento muitas vezes inadequado dispensado a eles pela Reitoria, os efeitos da reforma da Previdência nas suas remunerações e o Estatuto do Idoso. Os aposentados querem, ainda, discutir horários mais adequados que permitam sua participação nas oficinas ministradas pelo Sindicato, bem como a criação de atividades diversas direcionadas para o segmento. Também foi posta em debate a elaboração de um suplemento mensal específico dos aposentados e pensionistas, que seria publicado pelo Jornal do SINTUFRJ.

Próxima reunião dia 11 março, às 10h, na sede do Sindicato.

Foto: Niko Júnior



ZEZÉ BARCELOS.

A coordenadora anunciou a reunião de 11 de março

JORNADA DE LUTAS

Campanha salarial será lançada em 17 de março em Brasília

Plenária nacional do funcionalismo marcou para 17 de março o lançamento da campanha salarial com um ato em Brasília. A reunião realizada no domingo também aprovou indicativo de greve para abril e reposição salarial de 50%. Representantes de trinta entidades filiadas à Fasubra participaram da plenária na sexta (dia 13) e no sábado (dia 14). No domingo 246 delegados e 68 observa-

dores participaram da reunião nacional do funcionalismo federal que aprovou o eixo da campanha salarial de 2004 e o calendário de lutas.

A plenária dos servidores públicos federais decidiu pelo índice emergencial de 50% de reposição salarial – o que corresponde às perdas desde 1998, quando o Supremo Tribunal Federal determinou o cumprimento da obrigação constitucional de

reajuste anual de salários para o funcionalismo. O funcionalismo federal quer ainda um cronograma de reposição salarial com correção das distorções pelo ICV do DIEESE. A plenária incluiu no conjunto de reivindicações a definição da data-base para maio, a luta pelo Plano de Carreira e ainda a redução de jornada de trabalho sem redução salarial.

Outra decisão da plenária

da Fasubra foi a de participar e fortalecer o Encontro Sindical Nacional, decisão reafirmada na plenária dos servidores públicos federais, que vai ocorrer nos dias 13 e 14 de março. A Plenária dos SPFs também aprovou a saída da CUT do Fórum Nacional do Trabalho. E que a Central única dos Trabalhadores não pode negociar nenhuma questão referente aos funcionários públicos sem que o

tema seja discutido nos fóruns da categoria.

Encontros regionais

Como parte da luta pela Campanha Salarial e preparação do Congresso da Fasubra, a Federação está organizando os encontros regionais. O Sudeste terá dois encontros, um em Viçosa e outro em Campinas. O Sindicato está verificando os custos para definir em qual a base irá participar.



MOBILIZAÇÃO: em 2003, os servidores se mobilizaram contra a reforma da Previdência (foto). Em 2004, a campanha salarial é novo desafio

Veja as reivindicações

Reposição Salarial com correção das distorções e pelo ICV do DIEESE
 Reposição Emergencial de 50%
 Plano de Carreira
 Definição da data-base para maio
 Redução da Jornada de Trabalho sem redução salarial

Atenção ao calendário

13 e 14 – Seminário Nacional de Entidades – Reforma Sindical e Trabalhista
 15/3 – Plenárias Setoriais
 16/3 – Plenária Nacional dos SPFs
 17/3 – Lançamento da Campanha Salarial 2004

Colapso nas universidades

É preciso investir, em caráter de emergência, mais de R\$ 982 milhões nas universidades federais. Quantia esta que não está prevista no orçamento deste ano. Se não houver esse socorro haverá um colapso. Essa é a conclusão do documento elaborado pelo grupo interministerial do governo Lula. No orçamento elaborado pelo próprio governo no orçamento de 2004 está previsto apenas R\$ 557 milhões.

O documento do grupo interministerial, intitulado “Bases para o enfrentamento da crise emergencial das Universidades brasileiras”, afirma que

continuar o atual quadro acabará acontecendo a “tragédia do esvaziamento, da degradação e desarticulação” do sistema de ensino superior. Segundo o documento só este ano seriam necessários mais de R\$ 183 milhões para contratação de professores; R\$ 61 milhões para reincorporação daqueles aposentados precocemente; mais de R\$ 202 milhões para manutenção; R\$ 195 milhões para investimentos em pós-graduação; e R\$ 341 milhões para investimentos em recuperação e manutenção de prédios e aquisição de equipamentos em laboratórios.

AVISO AOS SINDICALIZADOS

O SINDICATO ESTARÁ FECHADO NA SEXTA-FEIRA (DIA 20), QUARTA-FEIRA DE CINZAS (DIA 25), QUINTA (DIA 26) E SEXTA (DIA 27). REABRE PARA O FUNCIONAMENTO NORMAL NA SEGUNDA, DIA 1º

PATRIMÔNIO: Prédio do hospital, construído em 1986, está ameaçado por falta de verbas

Hesfa pede socorro

“Ter um prédio tombado, com essa importância arquitetônica, nesse estado de conservação é uma vergonha”, afirmou a diretora do Hospital-Escola São Francisco de Assis (Hesfa), Angela Mendes Abreu. O hospital foi construído em 1876 e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1983. Porém, em vez de ter sua arquitetura preservada pelo tombamento, o que se vê atualmente em sua fachada são rachaduras, tijolos expostos, limo. Um sintoma do estrangulamento financeiro que atinge a universidade.

Criado inicialmente para ser hospedaria de mendigos, o Hesfa passou a funcionar como hospital-escola em 1922. Desde então, presta serviços ambulatoriais à população. Atualmente, o hospital atende cerca de 20 mil pacientes por mês e é referência no diagnóstico e no tratamento da AIDS e em programas de reabilitação motora.

As áreas internas do hospital onde os pacientes são atendidos passaram por uma reforma e dão condições à realização de um bom atendimento. Entretanto, esses espaços estão intercalados com outros interditados por estarem em péssimas condições. Assim, para ir de um local a outro os pacientes passa por salas nas quais imperam, além de ra-

chaduras e infiltrações, o cheiro forte de fezes de pombo.

Restauração

A restauração total do prédio tem um custo estimado de R\$ 14 milhões, segundo a diretora. Por ser um prédio tombado, o Ministério da Cultura tem que autorizar o hospital a captar recursos para sua restauração. No final de 2002 o ministério autorizou a captação de R\$ 200

mil. Esse dinheiro foi doado pelos Correios e está sendo usado para fazer um plano diretor. Esse plano tem que ser feito, segundo Angela Abreu, pois dessa maneira podem-se direcionar as reformas da instituição para que atenda às necessidades de um hospital. Em setembro de 2003 foi autorizada a captação de R\$ 800 mil.

“Em julho de 2003 o BN-

DES se comprometeu a doar os R\$ 800 mil. Eles ligaram dizendo que tinham 97% de chances para que a doação acontecesse. Porém, em dezembro, a Ana Luiza Landin (BNDES) ligou e disse que eles não iriam mais doar”, disse a diretora do hospital.

A última promessa de auxílio para restauração do prédio foi feita pela Prefeitura do Rio de Janeiro. A prefeitura mostrou-se interessada em fazer a restauração da fachada, e já fez até uma licitação. Uma empresa contratada pela Rio Urbe estimou em R\$ 561.520,23 a quantia necessária para restaurar a fachada do hospital.

Enquanto a restauração não é feita, sofrem os pacientes, expostos às precárias condições do prédio, e a memória nacional, que está perdendo um prédio que faz parte da história do país - enfim, um prejuízo para a sociedade.



Foto: Niko Júnior

RISCO. Construído no século XIV, prédio do Hesfa, tombado pelo Patrimônio Histórico, está ameaçado

BOLSAS

APG: reajuste insuficiente

Em janeiro as bolsas de pós-graduação foram reajustadas após dois anos de intensa mobilização dos pós-graduandos e da comunidade científica. A medida foi anunciada pelo então ministro da Ciência e Tecnologia, Roberto Amaral, que veio à UFRJ falar das realizações de sua pasta. Mas a Associação de Pós-Graduandos (APG) da UFRJ afirma que o reajuste de 18% - percentual

da verba de R\$ 50 milhões conquistada no Orçamento pelo movimento - não é suficiente.

“Desde 2002 aprofundamos a luta denunciando a situação das bolsas, e todas as ações realizadas em conjunto com a comunidade acadêmica geraram frutos em 2003, como o retorno da taxa de pesquisa para os doutorandos, a criação de bolsas de iniciação científica e grants

para os pesquisadores, medida esta que revitalizou muitos laboratórios. Essas mudanças implementadas pelo CNPq são bem vindas; entretanto, este reajuste não é capaz de suprir o aumento do custo de vida dos últimos 10 anos e está muito aquém do valor que deveriam ter as bolsas se vinculadas ao salário dos docentes”, denuncia a APG.

Além de o reajuste ser in-

suficiente, a APG denuncia que os alunos de iniciação científica não o receberam e as bolsas não foram ampliadas, sendo que sucessivos cortes ao longo dos anos deixaram mais de 70% de estudantes sem bolsa. A APG não mede críticas a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior). “A Capes, tem-se mostrado indiferente às nos-

sas reivindicações, e parece apoiar a quebra da dedicação exclusiva, em vez de resolver o problema. Sua posição de descaso com a formação de recursos humanos se expressa na ausência de posições claras sobre a política de bolsas”. O novo diretor do Capes é o professor aposentado da UFRJ, Jorge Almeida Guimarães, ex-diretor do ICB.

Fasubra reúne GT-Educação

Desde o início do ano circula no movimento um texto, assinado por vários membros do governo Lula, que é a síntese do trabalho do Grupo Trabalho Interministerial (GTI) criado em outubro de 2003. Este documento vem sendo analisado pelas entidades e vários especialistas em educação como o embrião da Reforma Universitária e é criticado pelas propostas apresentadas.

A Coordenação de Educação da Fasubra convocou a primeira reunião do ano do GT, que ocorreu nos dias 7, 8 e 9, e, além de discutir o documento do GTI – o qual traz propostas de reforma universitária –, aprofundou alguns

pontos do projeto Universidade Cidadã para os Trabalhadores, elaborado pela Federação. Entre os pontos que se julgou necessário aprofundar está o que trata do acesso à universidade. Outro assunto importante, que foi reforçado pelo Grupo de Trabalho, foi a defesa da autonomia vinculada à gestão democrática – que implica que a participação das categorias se dê, no mínimo, pela paridade, assim como na definição da forma de representação da comunidade externa na gestão democrática.

Análise

Sobre o documento do governo, foi elaborado um

texto de análise, com críticas principalmente ao desrespeito à nossa categoria, ao não apresentar sequer as deficiências hoje existentes. O GT apontou, ainda, a necessidade de organizar um Seminário Nacional sobre a Reforma Universitária, interno à nossa categoria, após os encontros regionais da Fasubra.

A diretoria do Sindicato estará pautando para março a estruturação do GT-Educação do SINTUFRJ. O Sindicato participou com as coordenadoras Ana Maria Ribeiro e Vera Barradas. A companheira Neuza Luzia, também diretora do SINTUFRJ, estava como coordenadora de Educação da Fasubra. ■

Posse na Sese

● O novo secretário de Ensino Superior do MEC, professor Nelson Maculan, tomou posse na quarta-feira passada em Brasília. Maculan é ex-reitor da UFRJ (1990-94). A posse foi prestigiada por vários reitores e funcionários do MEC, e por representantes das entidades nacionais. A UFRJ esteve em peso – quase todos os pró-reitores, prefeita, coordenador do FCC/decano CLA, decanos do CCJE, CFCH e CCS, professores do Instituto de Matemática e da Coppe. Farão parte da equipe do professor Maculan os professores da UFRJ Oscar Acselrad (ex-SR-3) e Godofredo Pinto (ex-FCC, ainda não confirmado) e o funcionário Arthur Obino (atualmente na Eletrobrás).

No discurso de posse o ex-reitor assumiu a defesa da universidade pública e gratuita.

Ele agradeceu a sua indicação para o cargo de secretário da Secretaria de Ensino Superior a três pessoas, uma delas o reitor da UFRJ, Aloísio Teixeira. ■

BRASIL

Plenárias debatem novo partido

O cientista político e professor da UFRJ, Carlos Néilson Coutinho, foi o palestrante na plenária convocada pelo grupo Esquerda Socialista e Democrática realizada na Uerj na segunda dia 9 para debater sobre a criação de um novo partido socialista no Brasil. Carlos Néilson – disse que, com a guinada do PT para uma posição de centro-direita, abre-se um espaço para a constituição de um novo partido de esquerda no Brasil.

No sábado 14, houve outra plenária na UERJ. Esta reunião foi convocada pelo PSTU, Brasil Revolucionário, Reage PT e sindicalistas independente. Na reunião de sábado foi lançada a revista "Novo Partido em Debate", que se define como publicação do Movimento por um

Novo Partido Socialista. Os dois grupos tem divergências em relação aos caminhos para a construção de uma alternativa de esquerda no Brasil.

"Ampla, de massas"

Na opinião de Carlos Néilson Coutinho, a construção de um novo partido socialista é uma tarefa que vai necessitar a convivência com adversidades e a unidade na diversidade. Coutinho disse que compartilha da tese de que, se a esquerda não tiver força para viabilizar o seu projeto com as características que relacionou, o espectro partidário brasileiro pode repetir o cenário institucional americano, onde dois grandes partidos (o Partido Democrata e o Partido Republicano) se alternam no poder sem que entre eles haja diferenças substanciais. No Brasil, segundo Coutinho,

este papel seria cumprido por um partido que surgisse do PT e do PMDB e outro do PSDB e do PFL. Este cenário absorveria um ou mais partidos de esquerda que estariam reduzidos a 5% do votos do eleitorado.

"Daí a necessidade de um

esforço enorme para que a esquerda quebre esta perspectiva criando um partido de massas", advertiu Carlos Néilson. Ele cita Gramsci (Antônio Gramsci, marxista fundador do Partido Comunista Italiano), que recomendava nos seus escritos "pessimis-

mo na inteligência, otimismo na vontade".

Os dois grupos estão elaborando uma agenda de atividades país a fora para aprofundar o debate sobre a criação de um partido político que recoloca no horizonte a bandeira do socialismo. ■

PLENÁRIA. Na segunda-feira, dia 8, a reunião da Uerj para discutir a formação de um novo partido, reuniu representantes de várias forças políticas que querem construir uma alternativa partidária de esquerda



Foto: Niko Júnior

PROJETO: BNDES liberou R\$ 1,3 milhão para Programa de combate à doença

Tuberculose é o alvo

Um projeto audacioso começa a tomar corpo na UFRJ. É o Programa Acadêmico de Tuberculose (PAT) do Instituto de Doenças do Tórax. Os recursos do PAT serão empregados na construção do segundo andar do Ambulatório de Tuberculose, no antigo estacionamento da Faculdade de Odontologia, na construção de enfermarias de biossegurança para atendimento de casos contagiosos de tuberculose, além de laboratórios e áreas acadêmicas no sexto andar do HU.

O valor total do projeto chega à casa dos R\$ 4 milhões e envolve o Ministério da Ciência e Tecnologia, o Ministério da Saúde, MEC, instituições internacionais e o BNDES. O presidente do banco e ex-reitor da UFRJ, Carlos Lessa, liberou R\$ 1,3 milhão para o projeto. Com esse dinheiro – espera-se que chegue dentro de dois meses – serão iniciadas as obras. O PAT faz parte de uma rede de pesquisa que envolve 320 pesquisadores com doutorado e 47 instituições.

Doença ameaça

O coordenador do projeto, Afrânio Kritski, diz que a pesquisa sobre tuberculose torna-se mais do que necessária no Brasil, um país que detém todas as características para a proliferação da

doença, que acabou recrudescendo devido à falta de políticas públicas de saúde e ao advento da AIDS. Para se ter uma idéia, a taxa de incidência brasileira é de 50 para cada 100 mil habitantes, contra 7 casos para cada 100 mil nos EUA.

O Rio de Janeiro tem a maior taxa do país: 120 casos para cada 100 mil. “A pobreza e a falta de interesse político para o tratamento da tuberculose são as causas do seu crescimento, principalmente nas grandes metrópoles que agregam as favelas, onde 7 ou 8 pessoas chegam a dividir um único cômodo”, afirma Kritski.

“Por isso mesmo a universidade precisa sempre exercer o seu papel de dar conta das necessidades da sociedade”, completa. Devido à falta de informação e à ausência de uma política de saúde efetiva voltada para a tuberculose, o tratamento fica cada vez mais difícil. Os remédios já não combatem o bacilo, que acaba criando resistência devido ao abandono do tratamento pelas pessoas. A pesquisa de novas drogas que possam fazer frente ao atual estágio do bacilo também faz parte do projeto do IDT.

Além do PAT, existe também um programa de controle de tuberculose hospitalar. É uma atividade inovadora em nível nacional, pois atua na



área de biossegurança, de diagnóstico, do tratamento da doença ativa e latente, bem como na avaliação dos contatos da família. Uma equipe multidisciplinar formada por

médicos, enfermeiros, assistentes sociais e técnicos de laboratório realizam o trabalho. No HU, segundo Kritski, o controle da doença é feito em todos os funcionários. ■

Ensino, pesquisa e assistência

Em 1995 foi implantada a Unidade de Pesquisa em Tuberculose no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. As atividades iniciais eram restritas à execução de estudos operacionais em nível hospitalar. Em 1998, com os resultados desses estudos, foi iniciado o Programa de Controle de Tuberculose de abrangência pioneira em nível nacional. Em 2000, com a reestruturação do setor de Pneumologia da Pós-Graduação em Clínica Médica da Faculdade de Medicina, passou-se a credenciar professores não médicos e a receber alunos não médicos. Em 2002 foi implementado o Programa Acadêmico de Tuberculose no Instituto de Doenças do Tórax. Este programa atualmente engloba uma unidade de pesquisa propriamente dita; atividades de ensino da graduação, de pós-graduação; e programa de assistência clínica. ■

HU precisa de doadores de sangue

O Hospital Universitário – a unidade do estado que mais faz transplantes e outras grandes cirurgias – precisa de doação de sangue. Em um transplante chegam a ser utilizadas mais de 20 unidades. Mas o HU tem sofrido diante da queda do número de doadores.

Para atender às necessidades dos pacientes do HU e das crianças assistidas pelo IPPMG, o número diário ideal de coletas é de 80, mas há dias em que o total não chega a 20.

Por isso, o Banco de Sangue faz apelo por mais doadores, até mesmo à comunidade universitária. Para

doar é preciso ter entre 18 e 65 anos, estar se sentindo bem de saúde e pesar mais de 50 quilos. Não é necessário estar em jejum completo, embora não seja recomendável que a pessoa tenha ingerido alimentos gordurosos duas horas antes do momento da doação.

O atendimento é feito de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 13h30, no 3º andar do hospital, e o doador precisa levar um documento de identificação. Mais informações na página eletrônica www.hucff.ufrj.br, pelo telefone 2562-2305, ou então mandar um e-mail para hemoter@hucff.ufrj.br.

PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA: Instituições que pesquisam a doença se preocupam com a informação

Programa investiga câncer

Foto: Niko Júnior



IDEALIZADORA.

A pesquisadora Vivan Rumjaneck afirma que a informação é uma ferramenta fundamental para o sucesso do programa

Qualidade da informação

Segundo Vivian, o núcleo de divulgação do programa tem importância fundamental para a criação de mecanismos de socialização das informações. Para o aumento da qualidade de informação e da velocidade com que novos conhecimentos chegam à população, o programa vai oferecer também cursos de curta duração para jornalistas, possivelmente via Internet. A jornalista Claudia Jurberg, responsável pela divulgação, elabora também os instrumentos para a decodificação destas linguagens. Ela criou uma *newsletter* (espécie de boletim eletrônico) que circula a cada 15 dias entre pesquisadores e professores para a divulgação do que produzem e para a transposição do conhecimento entre áreas que pouco se comunicam. O informativo difunde ainda temas de interesse na área e informes sobre a política de ciência e tecnologia.

O Programa Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão em Biologia do Câncer, desenvolvido em conjunto por profissionais da UFRJ e do Instituto Nacional do Câncer (Inca), tem como objetivo a troca de informações científicas e sobre novas tecnologias entre os profissionais de diversas especialidades que atuam na área, tornando-os mais preparados para enfrentar o aumento da incidência do câncer na população. Uma das particularidades do programa é original: estreitar canais com profissionais da mídia, fornecendo um acesso maior a fontes de informação qualificada e melhor compreensão sobre as pesquisas em cancerologia, facilitando sua tradução para a sociedade. A informação é poderosa aliada na prevenção e no diagnóstico precoce da doença, a segunda que mais

mata no país, observa a pesquisadora Vivian Rumjaneck, idealizadora da proposta. A cada ano no Brasil, segundo dados do Inca, surgem cerca de 300 mil novos casos. Estimativas apontam para 1/3 de óbitos.

O programa, vinculado ao Instituto de Ciências Biomédicas, é coordenado por Marcos Moraes, presidente da Fundação Ary Frauzino, do Inca que capta recursos para pesquisa. Outra meta do programa, segundo Vivian, é criar mecanismos de integração para facilitar a difusão do conhecimento novo, para sua aplicabilidade, "tentando unir, por exemplo neste caso, quem obtém o conhecimento novo, a pesquisa básica e aplicada, a quem atua na clínica".

O programa está dividido em núcleos – pesquisa, ensino, divulgação, gestão, simpósios e referência de tumores experimentais –, que atra-

em estudantes de pós-graduação e profissionais da área assistencial, como medicina, farmácia, enfermagem e nutrição. Ele busca a união de todos os seus membros através da troca de informações entre a pesquisa básica e a assistência. "O fórum busca também a transposição de conhecimento, com sua decodificação para a sociedade e a busca de uma linguagem comum", conta a pesquisadora.

Este fórum é integrado por 38 grupos de pesquisa – que incluiu chefes, colaboradores e dezenas de estudantes – de unidades do CCS que trabalham com câncer, como o ICB e Biofísica e o Núcleo de Pesquisa de Produtos Naturais (NPPN), e do Inca. Eles se reúnem em encontros mensais, nos quais promovem a apresentação de trabalhos e discussão de resultados.

Entre os demais projetos de comunicação, está a criação de um *site* acessível a qualquer pessoa com informações sobre o tema e a organização de uma agência de notícias que divulgará para todo o país os avanços da pesquisa em cancerologia dos diversos grupos brasileiros, transformando em linguagem jornalística os avanços mais importantes na área.

Também anualmente, serão oferecidos diferentes cursos a distância de curta duração destinados a profissionais e estudantes da área de saúde, assim como um curso prático de extensão, para pesquisadores, estudantes e técnicos sobre várias práticas ligadas ao tema.

Simpósio

Os integrantes do programa organizam todo ano um Simpósio Nacional de Pesquisa em Câncer envolvendo pesquisadores de todo o Brasil e do exterior. Anualmente é oferecido também um curso de extensão ministrado por pesquisadores do programa. O do ano passado, sobre a descoberta da estrutura do DNA e seus impactos, contou com auditório lotado todos os dias.

Uma das maiores festas populares do Brasil, o carnaval durante muito tempo não entrava na universidade. Uma parceria entre a Escola de Belas Artes (EBA) e a Liga das

JOÃOSINHO TRINTA: “Aqui é o momento do fazer, onde a teoria e a prática acontecem ao mesmo tempo e não há forma melhor de aprender”

Doutores em carnaval

Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa) está tentando aproximar a academia da cultura popular. Vinte e oito alunos de diversos cursos e períodos da EBA – selecionados por concurso – fazem estágio, desde outubro, nos barracões das 14 escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro. São dois alunos em cada barracão que recebem da Liga uma bolsa-auxílio de um salário mínimo e têm seu estágio supervisionado por professores da EBA.

O carnavalesco Joãosinho Trinta está satisfeito com essa parceria: “Eu me alegro muito, pois os estagiários estão no barracão. Essa era uma reclamação que eu fazia há muito tempo: a chamada *intelligentzia* vir para os barracões. É muito benéfico para eles, pois um estágio num espaço de uma escola de samba é uma oportunidade deles aprenderem uma variedade enorme de conhecimentos que a confecção de uma escola de samba requer. São conhecimentos de várias qualidades, de estética de cores, de materiais, que o estagiário aprende de maneira direta, pois é um momento do fazer, onde a teoria e a prática acontecem ao mesmo tempo e não há forma melhor de aprender.”

A professora Helenise Guimarães, uma das coordenadoras do projeto, concorda: “Para o aluno, isso é bom, rompe a bolha da universidade. É uma diferença brutal da sala de aula”.

Exercício de descobertas

Joãosinho Trinta destacou a importância de a universidade dar mais atenção ao carnaval. Segundo o carnavalesco, é no dia-a-dia dos barracões que nascem novidades que depois são usadas para outros fins. “Algumas décadas atrás não havia a práti-



NO BARRACÃO. Joãosinho Trinta, ícone do Carnaval, e Joana Bárbara, da EBA

ca ou o manuseio de tantos materiais como hoje existe. Mas isso serviu para nós, que somos os mais antigos carnavalescos, como um exercício de descobertas e ousadias que propiciaram haver na atualidade essa grande quantidade de materiais e estéticas.”

A professora Helenise Guimarães diz que, apesar de iniciativas como a desse estágio ainda há alguma resistência ao carnaval dentro da universidade. “A própria EBA ainda tem preconceito com o carnaval.

Não moderniza seu currículo, incluindo, por exemplo, esculturas de isopor, que é muito utilizado na festa. Eu acredito que a Escola ainda vá contribuir muito para o carnaval. Acho que tem que se escrever, tem que se falar mais sobre o assunto. Não se pode colocar a academia num pedestal”, afirmou Helenise.

Os estagiários aprovam esta experiência nos barracões. “Aqui tudo é diferente. Na faculdade a gente trabalha com maquete, que é uma representação. Aqui a gente

vê como é na prática. Agente vê o desenho e depois vê ele pronto, vê a realização do nosso trabalho”, disse a estudante Joana Bárbara Borges, aluna do sexto período de cenografia e que está estagiando no barracão da Mangueira.

O estágio dos alunos nos barracões termina em abril. Como trabalho final, eles terão que apresentar um projeto de figurino, alegoria e adereço para demonstrar o que aprenderam com essa experiência.

Tudo começou com as brincadeiras de rua

Os historiadores ainda não conseguiram precisar como começou o carnaval. Alguns dizem que está ligado aos cultos feitos pelos povos primitivos para agradecer pelas boas colheitas. Outros dizem que o carnaval está relacionado às festas egípcias. Por fim, há os que acreditam que o carnaval tem sua origem ligada ao culto dos gregos a Dionísio.

O carnaval teve início no Brasil com as brincadeiras de rua realizadas ainda na época colonial. O entrudo, como eram chamadas as brincadeiras, consistia em atirar farinha, ovos podres e água suja nas pessoas que passavam pelas ruas. Porém, como foi se tornando muito violento, o entrudo foi proibido em 1872.

É em meados do século XIX que as festas começam a se aproximar do que se conhece hoje como carnaval de rua. Nessa época surgiram os clubes carnavalescos (posteriormente chamados de Grandes Sociedades). Mas é com o surgimento das marchinhas que o carnaval se populariza.

As escolas de samba, como conhecemos atualmente, só surgiram na década de 1920. A primeira foi a Deixa Falar, criada no Estácio. Logo em seguida vieram a Vai como Pode, atual Portela, e a Mangueira. A partir dessas escolas surgiram todas as outras.